



Foto: Brasil2016.gov.br

Basquete

Dos cestos de fruta ao time dos sonhos

O Basquetebol está entre os esportes mais praticados e consumidos na atualidade. Uma característica fundamental para esse sucesso, enquanto modalidade esportiva, foi a progressiva modificação de suas regras ao longo dos anos, possibilitando partidas mais dinâmicas e atrativas para os praticantes e, principalmente, para os espectadores.

O modelo de esporte espetáculo já faz parte do cenário da modalidade há algumas décadas, especialmente por ter sido um dos primeiros esportes a aceitar a presença de profissionais nas disputas.

Para entender a trajetória desse esporte – capaz de, por exemplo, atrair uma média de 20 mil torcedores a cada partida regular da NBA (principal liga de [basquetebol](#) profissional do mundo) –, é fundamental o conhecimento da história deste esporte desde os seus primórdios.

A história oficial do Basquetebol remete a dezembro de 1891 e ao canadense James W. Naismith. Após ingressar como instrutor de Educação Física, na tradicional organização Young Men's Christian Association (YMCA) em Springfield, Massachusetts, James teria sido incumbido de adequar as práticas físicas dos alunos aos locais fechados, por conta das hostis condições climáticas da região, que impossibilitavam as práticas ao ar livre.

Juntamente com outros professores, James Naismith pensou em um novo jogo com bola e de certo grau de dificuldade. Em sua concepção, este novo jogo deveria ser jogado coletivamente pelos alunos, mas, diferentemente do Futebol, não poderia ser tão agressivo (na mentalidade do professor, se a bola fosse jogada com os pés, a possibilidade de intenso contato corporal seria maior). Desse modo, o jogo deveria ocorrer apenas com as mãos abertas, para evitar possíveis socos entre os adversários. Somente no ano seguinte da criação do jogo, suas regras seriam oficialmente divulgadas.

Ao contrário do que se esperava, as primeiras partidas foram marcadas por um alto grau de violência. Para resolver esse problema, regras que restringiam e puniam o contato físico exagerado foram criadas processualmente, para promover o autocontrole dos praticantes – como exemplo, quando um jogador cometesse uma falta, deveria ficar na lateral da quadra até que a próxima cesta fosse feita.

Aos poucos, outras limitações foram surgindo e adaptações tornaram-se necessárias. Como os alvos eram cestos de fruta, as bolas tinham que ser recuperadas manualmente após cada lance convertido. A solução encontrada foi cortar a base dos cestos, o que permitiria a rápida continuidade das partidas. Ainda para garantir um maior dinamismo, foi adotada uma bola específica, um pouco maior do que as de Futebol – as quais eram utilizadas inicialmente.

A tradicional bola laranja do Basquetebol só foi adotada anos depois, com o objetivo de ser mais visível para os jogadores e espectadores, antecipando uma preocupação que não era típica daquela época.

Com a popularização dessa nova prática, genuinamente norte-americana, houve uma movimentação em favor de sua consolidação enquanto esporte. O primeiro organismo internacional, para reivindicar jurisdição sobre o Basquetebol, foi a Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF), que era a entidade articuladora do movimento olímpico no início do século. Em 1926, tal entidade formou uma comissão especial para gerenciar todos os jogos com bola, praticados com as mãos – como Handebol, Basquetebol e Voleibol.

A grande diferença de regras, em relação às demais modalidades, dificultava a convivência do Basquetebol numa mesma instituição, ainda mais em uma entidade responsável por modalidades essencialmente individuais, como o Atletismo. Desse modo, os anos que seguiram marcaram o esforço de

emancipação do Basquetebol. Primeiramente, foi agregado à Federação Internacional de Handebol Amador (IAHF) e depois à Liga Suíça de Basquetebol, que utilizava as instalações da YMCA em Genebra.

Dentre os nomes responsáveis pela independência gerencial da modalidade, está William Jones. Juntamente com outros defensores do Basquetebol, Jones vislumbrava transformar o esporte em modalidade olímpica oficial, não mais em caráter de demonstração, como ocorreu nos Jogos de Saint Louis, em 1904.

Foi então que, em 1932, nasceu a Federação Internacional de Basketball Amador (FIBA), após a primeira Conferência Internacional de Basquetebol. Porém, sua consolidação definitiva só ocorreu após o reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional (COI), em 1936.

Provavelmente a maior mudança na FIBA ocorreu em 1989, quando foi eliminada a distinção entre amadorismo e profissionalismo, proporcionando aos jogadores de grandes ligas a participação nas competições da FIBA.

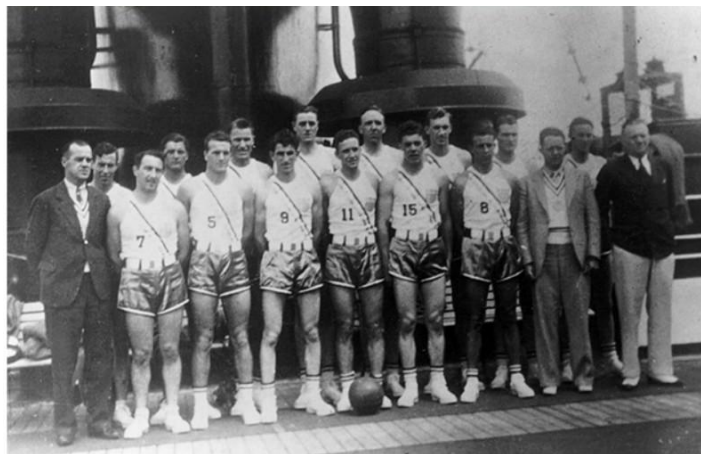
No verão de 1992, os Jogos Olímpicos de Barcelona receberam equipes repletas de atletas da Liga Norte-americana de Basquetebol profissional, a NBA. Porém, esta liga de caráter altamente profissional surgiu em um período em que somente os esportes em formato amador tinham espaço assegurado nos Jogos Olímpicos.

A NBA surgiu em 1946, com o nome de Basketball Association of America (BAA) e, em 1949, adotou o nome atualmente conhecido (National Basketball Association), ao se fundir com a rival National Basketball League (NBL). Sem as transmissões televisivas, hoje com amplo alcance mundial, era ainda difícil manter um esporte de modo profissional.

Trajetória Olímpica

O basquete – somente na categoria masculina – foi elencado no rol de modalidades olímpicas na edição de Berlim, em 1936. A competição reuniu 23 equipes nacionais, a maioria originária da Europa. Mesmo com o número elevado de países europeus, todas as medalhas ficaram com países do continente americano: EUA com o ouro, Canadá com a prata e México com o bronze.

A modalidade é uma das mais populares do mundo, o que poderia apontar para certo equilíbrio na disputa da medalha de ouro, mas isto não ocorre de maneira efetiva. Os EUA apresentam, desde a sua inserção nas Olimpíadas, uma duradoura hegemonia. Prova disso é que, das dezoito edições dos jogos,



Seleção norte-americana, Olimpíadas de 1936. Disponível em: <http://departamentofeminino.com.br/who-the-f-is-chuck-taylor/>. Acesso em: 04 abr. 2014.

realizadas entre 1936 (Berlim) e 2012 (Londres), o país não conquistou o ouro em apenas quatro delas: Munique (1972), quando foi derrotado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS); Moscou (1980), quando o vencedor fora a Iugoslávia (sendo que os EUA não estavam presentes, por boicote, relacionado à Guerra Fria); Seul (1988), cujo vencedor fora novamente a URSS; e Atenas (2004), edição vencida pela Argentina.

Podem-se destacar dois detalhes que consolidam ainda mais esta supremacia norte-americana: 1) como a primeira derrota ocorreu somente em 1972 (e por apenas um ponto), os

EUA ficaram invictos nos Jogos Olímpicos por longos 36 anos; além disso, 2) até Barcelona (1992), os EUA só convocavam atletas universitários, ou seja, mantinham-se soberanos no esporte com jovens semiamadores, que almejavam entrar na celebrada NBA, a liga profissional norte-americana.

Tendo em vista esta ampla e inquestionável supremacia dos norte-americanos, que agora já contam com os *pop stars* da NBA, a conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos ganhou um grau de importância maior, pois é onde reside realmente a competitividade. Aqui sim, atualmente, são vários os candidatos na disputa: Rússia, Espanha, Lituânia, Croácia, Itália e Argentina, entre outros países que podem sempre surpreender.

Alegando que o Basquetebol era uma modalidade de forte contato físico, logo, masculinizante, o COI vetou por muito tempo a inserção das mulheres. Somente nos Jogos de Montreal, em 1976, quarenta anos após o início dos torneios masculinos, a participação das mulheres na modalidade foi oficializada. Embora a URSS tenha vencido nas duas primeiras edições – Montreal e Moscou (vale lembrar nesta, o boicote dos EUA) –, as norte-americanas logo estabeleceram também uma segura vantagem, perdendo apenas em Barcelona, 1992.

Fez História

Os estudiosos e pesquisadores do Basquete não negam que um dos momentos mais importantes de toda a sua história foi a inserção dos atletas-celebridades da NBA no torneio olímpico. A equipe norte-americana de Basquetebol foi, então, batizada pela imprensa mundial de *dream team* (time dos sonhos). Não era para menos, pois haviam sido convocados atletas considerados as maiores estrelas da NBA: Patrick Ewing, David Robson, Larry Bird, Scottie Pippen, Clyde Drexler, Karl Malone, John Stockton, Charles Barkley, Magic Johnson e o considerado melhor atleta de todos os tempos, Michael Jordan. O *dream team* norte-americano não só chamou a atenção de toda a mídia mundial durante os Jogos de Barcelona, como também conquistou, com relativa facilidade, a medalha de ouro olímpica. A partir desta edição histórica dos Jogos Olímpicos, o Basquetebol passou a ser uma das modalidades de maior audiência mundial.

Potência Olímpica

É bem possível que o maior favorito dentre todas as modalidades olímpicas seja o selecionado norte-americano de basquete. Os dados estatísticos que acentuam tal afirmativa são gritantes. No caso do masculino, em dezoito edições dos Jogos – de Berlim (1936) a Londres (2012) –, foram apenas quatro sem a conquista do ouro e uma delas foi devido ao boicote em Moscou (1980). Vale a ressalva de que os megastars da NBA só começaram a disputar as Olimpíadas a partir de 1992 (Barcelona), logo, mesmo os jovens atletas universitários, na maioria dos casos, conseguiram se impor como melhores do mundo. No feminino, por sua vez, mantém-se a máxima: de dez competições olímpicas – de Montreal (1976) a Londres (2012) –, foram sete medalhas de ouro e uma de prata, lembrando que, assim como o masculino, as norte-americanas ficaram de fora dos Jogos de Moscou. Enfim, o favoritismo é tão grande que a conquista da medalha de prata praticamente tem o efeito de vitória máxima para as demais seleções, já que os combinados dos EUA têm o status de *hors concours*.

De Olho Neles

Principal astro do Miami Heat, campeão da NBA nas temporadas 2012-2013, LeBron Raymone James, ou somente LeBron James, eleito como *Most Valuable Player* (MVP) nos mesmos anos em que a equipe sagrou-se campeã, é um destaque na liga que congrega as principais estrelas do Basquete mundial. Nascido em 1984, originário do estado de Ohio, LeBron, mesmo com menos de 30 anos (em 2013), já participou de três edições olímpicas: o terceiro lugar em Atenas (2004) e as conquistas em Pequim (2008) e



Lebron James. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/search?q=lebron+james&rlz=>>.

Londres (2012). Seguro, regular e ofensivo, o atleta do Miami Heat é presença garantida na versão do *dream team* norte-americano, que será convocado para disputar as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016.

Entre as mulheres, uma das atuais destaques da WNBA – a liga feminina norte-americana tão prestigiada quanto a masculina – é a atleta Maya Moore, que atua na equipe do Minnesota Lynx. Maya, nascida em 1989, usou de sua vitalidade, técnica e potência física

para levar o seu time à conquista da temporada 2013 da WNBA. Atuando como ala, Maya é uma estrela que despontou prematuramente, tanto que foi convocada em 2010 para a seleção norte-americana, que disputou o Mundial da Tchecoslováquia, sendo a única que ainda atuava em uma equipe universitária – a da Universidade de Connecticut; ou seja, tratava-se de uma amadora em meio às profissionais da WNBA. No ano de 2011, foi a primeira do *draft* da WNBA. Agora, mais experiente e ambientada na forte liga feminina norte-americana, Maya espera o chamado para representar os EUA nos Jogos do Rio de Janeiro.



Maya Moore. Disponível em:
<<http://losthatsportsblog.com/2011/04/maya-moore-a-true-winner/>>.

O basquete no Brasil

A introdução do basquete no Brasil, ao menos a versão oficial – aquela exposta pelas instituições regulamentadoras –, segue um enredo muito semelhante ao das modalidades coletivas mais populares no país: um imigrante europeu ou americano que trouxe na bagagem o material para a prática e, com um esforço solitário e altruísta, fez com que a modalidade ganhasse jovens adeptos. As coincidências se estendem tanto ao espaço onde se praticavam estas modalidades – geralmente escolas e clubes sociais e esportivos –, bem como aos praticantes – os jovens da elite que frequentavam tais espaços.

É notório que as versões mencionadas reforçam a iniciativa de poucos indivíduos, aqueles que obtiveram sucesso na empreitada, negando a possibilidade de se tratar de um processo sistêmico ou mesmo de perceber a fundo as condições da sociedade brasileira, que permitiam que tais inserções esportivas fossem possíveis. No caso do futebol, por exemplo, nas últimas décadas, pesquisas revisionistas pautadas em fontes até então inéditas comprovam que a modalidade se desenvolveu em várias cidades brasileiras de maneira informal, sobretudo nas ruas e praias, antes mesmo do retorno de Charles Miller ao país. Ressalta-se, então, a necessidade de pesquisas semelhantes, em se tratando de outras modalidades esportivas, como o próprio Basquetebol.

Pois bem, a narrativa apresentada no *site* da Confederação Brasileira de Basketball (CBB), amplamente reproduzida em outros espaços midiáticos de divulgação da modalidade, afirma que o responsável fora um professor de história da arte norte-americano chamado Augusto Shaw, convidado para lecionar no colégio *Mackenzie* de São Paulo. Shaw já conhecia e apreciava a modalidade criada por James Naismith, e logo que iniciou a docência em São Paulo tentou introduzir o esporte no colégio.

Porém, inicialmente ocorreu um problema: como a modalidade despertou o interesse das meninas, os meninos não aceitavam praticá-la. Uma questão de gênero que, embora apresentada na versão oficial, ainda foi pouco explorada pelos pesquisadores da história do esporte.

Na sequência, outros dois nomes de vulto são apresentados como responsáveis pela difusão do esporte no país: Oscar Thompson, também em São Paulo, e Henry Sims, o diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços – ACM (versão das YMCA's norte-americanas), da cidade do Rio de Janeiro. A partir de 1912, já eram comuns pequenos torneios nestas cidades. Em 1915, alguns deles chegavam a reunir equipes da América do Sul. Movimentado pela efervescência esportiva das primeiras décadas do século XX, o Basquetebol, no início da década de 1920, era regulamentado por uma instituição (Liga) e também eram traduzidos os primeiros manuais de regras técnicas e táticas.

O Basquetebol logo galgou popularidade e, em um país no qual o futebol é quase unanimidade, ocupou por várias décadas, até o início dos anos 1990, o posto de segundo esporte mais popular do Brasil. Embora não seja ainda comprovado, acredita-se que exista uma correlação entre a conquista de títulos importantes e o aumento do número de adeptos. Assim, este segundo posto do basquetebol pode ter como um dos principais motivos algumas vitórias significativas, como nos Mundiais de 1959 (no Chile) e 1963 (no Brasil), bem como do Pan-Americano de Indianápolis, em 1987.

Mas nas últimas duas décadas, com os crescentes e expressivos resultados do vôlei no cenário internacional, junto à crise organizativa que afetou o rendimento técnico-tático do basquete, este acabou se tornando, então, a terceira modalidade coletiva com mais praticantes e torcedores do Brasil. Com a criação da *Liga Nacional de Basquete* (LNB), em dezembro de 2008, a organização dos campeonatos das equipes profissionais passou às mãos dos próprios clubes. No próprio *site* oficial da Liga, é apresentado como principal objetivo da mesma: “reconduzir o esporte ao posto de segundo mais popular do Brasil, atrás apenas do futebol”. Os primeiros resultados de recuperação começam a aparecer, com a contratação por parte da NBA de alguns atletas brasileiros, a classificação para os Jogos Olímpicos de 2012 e alguns outros bons resultados internacionais.

O Nosso Destaque



Disponível em:

<<http://www.fansshare.com/gallery/photos/10686760/tiago-splitter-shared-photo/?displaying>>.

O pivô brasileiro Tiago Splitter – que iniciou sua carreira no clube Ipiranga e se transferiu para a Espanha com apenas 15 anos – tem 28 anos e atua na principal liga de basquete do mundo, a NBA, defendendo atualmente o renomado *San Antonio Spurs* – equipe com a qual possui um contrato milionário. Isto só foi possível após ser eleito o melhor jogador da temporada regular do campeonato espanhol, em 2010. Tais elementos vêm a somar para que Tiago seja um dos destaques nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

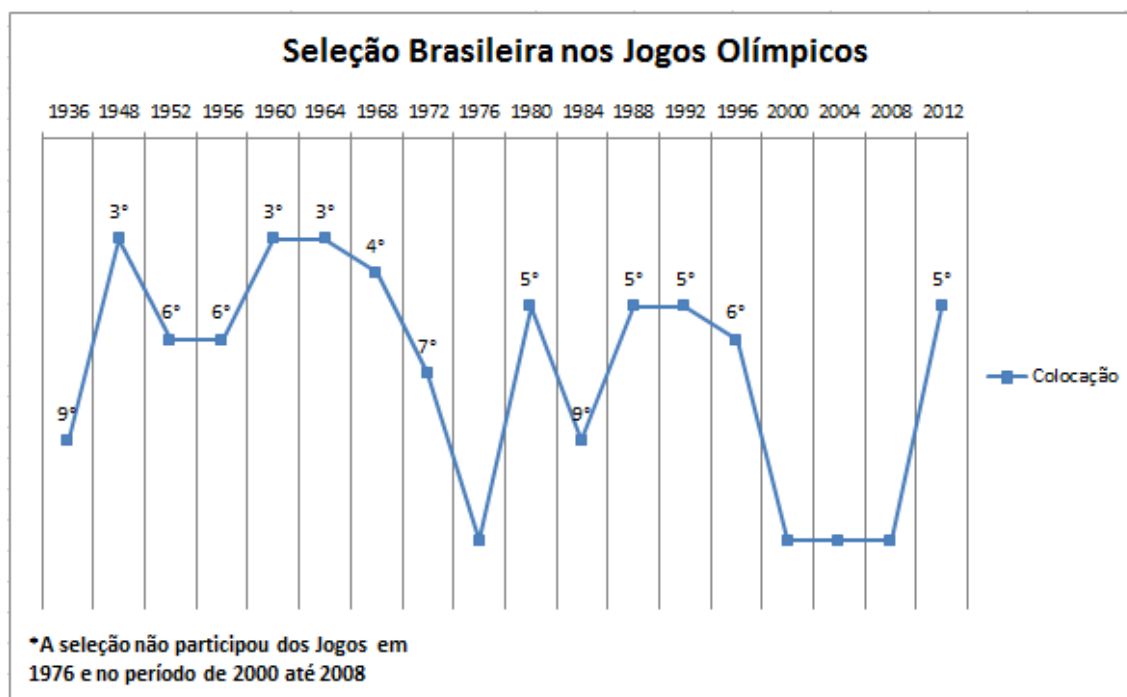
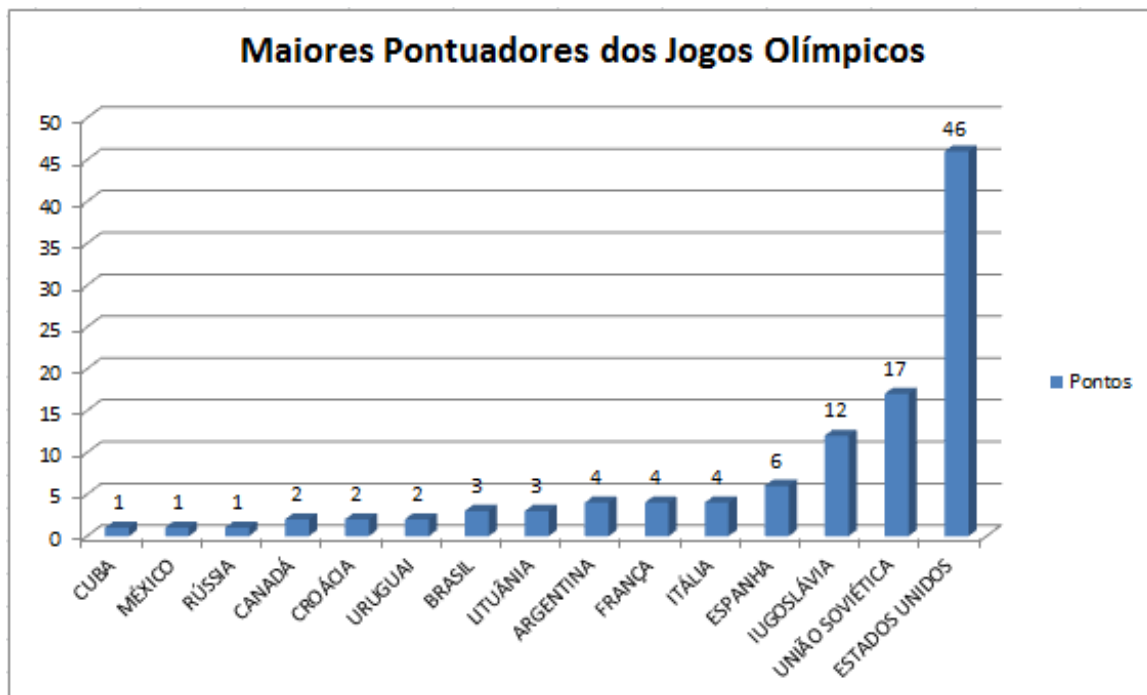
Quadro de medalhas – Jogos Olímpicos

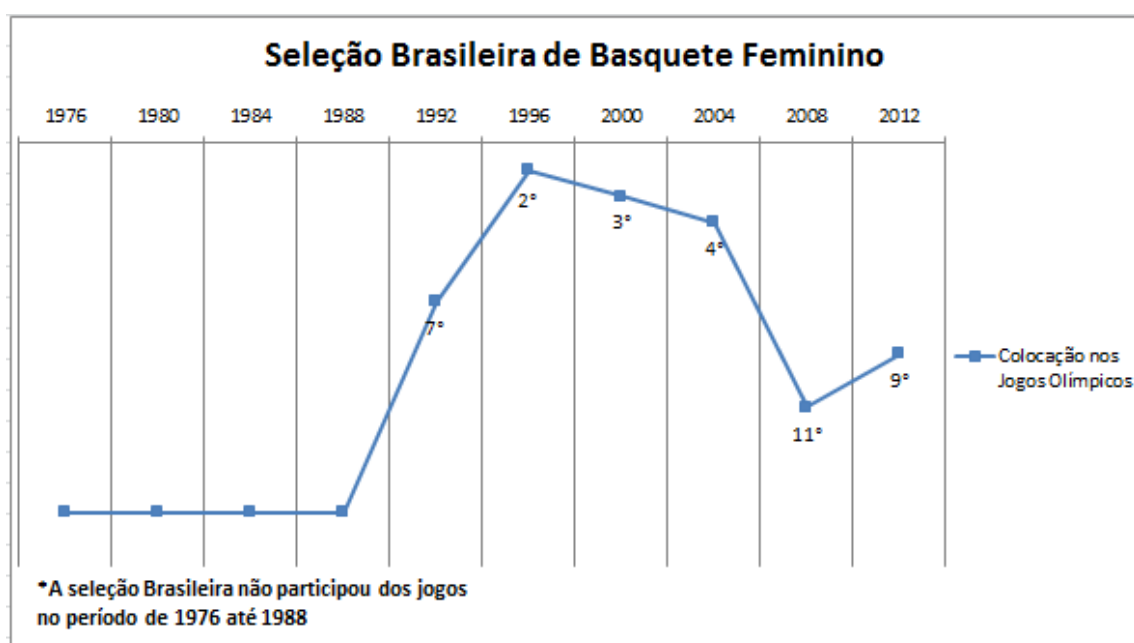
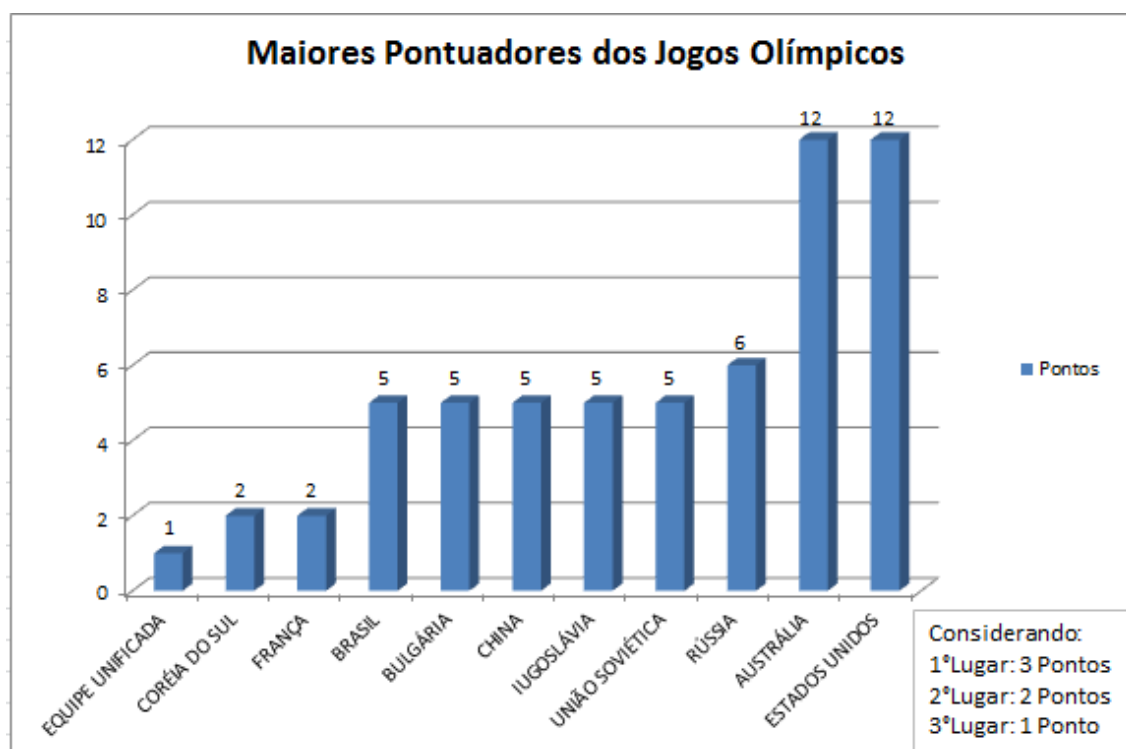
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL
MASCULINO					
1936	BERLIM	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	MÉXICO	9º
1948	LONDRES	ESTADOS UNIDOS	FRANÇA	BRASIL	3º
1952	HELSINQUE	ESTADOS UNIDOS	UNIÃO SOVIÉTICA	URUGUAI	6º
1956	MELBOURNE	ESTADOS UNIDOS	UNIÃO SOVIÉTICA	URUGUAI	6º
1960	ROMA	ESTADOS UNIDOS	UNIÃO SOVIÉTICA	BRASIL	3º
1964	TÓQUIO	ESTADOS UNIDOS	UNIÃO SOVIÉTICA	BRASIL	3º
1968	CIDADE DO MÉXICO	ESTADOS UNIDOS	IUGOSLÁVIA	UNIÃO SOVIÉTICA	4º
1972	MUNIQUE	UNIÃO SOVIÉTICA	ESTADOS UNIDOS	CUBA	7º
1976	MONTREAL	ESTADOS UNIDOS	IUGOSLÁVIA	UNIÃO SOVIÉTICA	NÃO PARTICIPOU
1980	MOSCOU	IUGOSLÁVIA	ITÁLIA	UNIÃO SOVIÉTICA	5º
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS	ESPANHA	IUGOSLÁVIA	9º
1988	SEUL	UNIÃO SOVIÉTICA	IUGOSLÁVIA	ESTADOS UNIDOS	5º
1992	BARCELONA	ESTADOS UNIDOS	CROÁCIA	LITUÂNIA	5º
1996	ATLANTA	ESTADOS UNIDOS	IUGOSLÁVIA	LITUÂNIA	6º
2000	SYDNEY	ESTADOS UNIDOS	FRANÇA	LITUÂNIA	NÃO PARTICIPOU
2004	ATENAS	ARGENTINA	ITÁLIA	ESTADOS UNIDOS	NÃO PARTICIPOU
2008	PEQUIM	ESTADOS UNIDOS	ESPANHA	ARGENTINA	NÃO PARTICIPOU
2012	LONDRES	ESTADOS UNIDOS	ESPANHA	RÚSSIA	5º

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL
FEMININO					
1976	MONTREAL	UNIÃO SOVIÉTICA	ESTADOS UNIDOS	BULGÁRIA	NÃO PARTICIPOU
1980	MOSCOU	UNIÃO SOVIÉTICA	BULGÁRIA	IUGOSLÁVIA	NÃO PARTICIPOU
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS	CORÉIA DO SUL	CHINA	NÃO PARTICIPOU
1988	SEUL	ESTADOS UNIDOS	IUGOSLÁVIA	UNIÃO SOVIÉTICA	NÃO PARTICIPOU
1992	BARCELONA	EQUIPE UNIFICADA	CHINA	ESTADOS UNIDOS	7º
1996	ATLANTA	ESTADOS UNIDOS	BRASIL	AUSTRÁLIA	2º
2000	SYDNEY	ESTADOS UNIDOS	AUSTRÁLIA	BRASIL	3º
2004	ATENAS	ESTADOS UNIDOS	AUSTRÁLIA	RÚSSIA	4º
2008	PEQUIM	ESTADOS UNIDOS	AUSTRÁLIA	RÚSSIA	11º
2012	LONDRES	ESTADOS UNIDOS	FRANÇA	AUSTRÁLIA	9º

Gráficos

Basquetebol Masculino





Para saber mais

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/basquete>

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

www.olympic.org/basketball-equipment-and-history?tab=history

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL

www.cbb.com.br/PortalCBB/OBasquete/HistoriaOficial

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BASQUETEBOL

www.fiba.com/pages/eng/fc/FIBA/quicFact/p/openNodeIDs/962/selectNodeID/962/quicFacts.html

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/esportes/basquetebol>

NATIONAL BASKETBALL ASSOCIATION

www.nba.com/brasil/historia_nba_030814.html

USA BASKETBALL

www.usab.com/history/index.html

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos